

Alerta: Infecção pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)

Em 31 de dezembro de 2019, o escritório nacional da Organização Mundial de Saúde (OMS) na China, foi informado sobre a ocorrência de casos de pneumonia de etiologia desconhecida na cidade de Wuhan, Província de Hubei (Figura 1). Até 3 de janeiro de 2020, foram notificados 44 pacientes



Figura 1: Distribuição dos casos na China (Fonte: ECDC)

com pneumonia de etiologia desconhecida, todos mantidos em isolamento e tratamento em unidades de saúde, sendo que 11 deles apresentavam quadro grave. Os sinais e sintomas clínicos apresentados foram principalmente febre, com alguns pacientes com dificuldade em respirar e radiografias de tórax apresentando infiltrados pulmonares. Alguns pacientes eram comerciantes ou fornecedores em um mercado de frutos do mar na cidade, onde também são comercializadas outras espécies de animais domésticas e silvestres. Em 09 de janeiro, houve a divulgação de a detecção de um novo coronavírus (2019-nCoV) em um paciente hospitalizado com pneumonia em Wuhan. Segundo o European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC), até 22 de janeiro, 614 casos foram confirmados laboratorialmente para 2019-nCoV (Figura 2), todos com histórico de viagem à cidade de Wuhan, incluindo 15 profissionais de saúde e 17 óbitos. Os casos estão distribuídos na China (603), Hong Kong (1), Macau (2), Taiwan (1) Tailândia (4), Japão (1), Coreia do Sul (1) e Estados Unidos (1).



Figura 2: Distribuição de casos no mundo (Fonte: ECDC)

Os coronavírus podem causar desde resfriado comum até doenças mais graves em humanos, sendo que alguns deles podem circular entre os animais, incluindo camelos, gatos e morcegos, tais como Middle East Respiratory Syndrome (MERS-CoV) and Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS-CoV). O 2019-nCoV é uma cepa que ainda não havia sido identificada em humanos.

Aos profissionais de saúde recomendam-se:

Identificação e notificação de caso suspeito, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde (MS), no Boletim 04/Vol.51/2020:

Característica Clínica		Risco epidemiológico
Febre ¹ e sintomas respiratórios (por exemplo, tosse e dificuldade para respirar)	E	<ul style="list-style-type: none"> Nos últimos 14 dias antes do início dos sintomas, histórico de viagem à área com transmissão local.* <p>OU</p> <ul style="list-style-type: none"> Nos últimos 14 dias antes do início dos sintomas, tenha tido contato próximo² com caso suspeito para 2019-nCoV.
Febre ¹ ou sintomas respiratórios (por exemplo, tosse e dificuldade para respirar)	E	<ul style="list-style-type: none"> Nos últimos 14 dias, tenha tido contato próximo² com caso confirmado em laboratório para 2019-nCoV.

* Até a data 21/01/2020, a única área com transmissão local é a cidade de Wuhan. As áreas com transmissão local serão atualizadas e disponibilizadas no site do Ministério da Saúde, no link: saude.gov.br/listacorona.

¹Febre pode não estar presente em alguns casos como, por exemplo, em pacientes jovens, idosos, imunossuprimidos ou que em algumas situações possam ter utilizado medicamento antitérmico. Nestas situações, a avaliação clínica deve ser levada em consideração.

²Contato próximo é definido como: estar a aproximadamente dois metros (2 m) de um paciente com suspeita de caso por novo coronavírus, dentro da mesma sala ou área de atendimento, por um período prolongado, sem uso de equipamento de proteção individual (EPI). O contato próximo pode incluir: cuidar, morar, visitar ou compartilhar uma área ou sala de espera de assistência médica ou, ainda, nos casos de contato direto com fluidos corporais, enquanto não estiver usando o EPI recomendado.

Os casos suspeitos de infecção por 2019-nCoV devem ser notificados de forma imediata (até 24 horas) pelo profissional de saúde responsável pelo atendimento, à **Secretaria Municipal de Saúde** e à **Central/CIEVS/SES-SP** pelo telefone **(0800 555 466)** ou e-mail **(notifica@saude.sp.gov.br)**. As informações devem ser inseridas na ficha de notificação (<http://bit.ly/2019-ncov>) e a CID10 que deverá ser utilizada é a: B34.2 – Infecção por coronavírus de localização não especificada.

Biossegurança

Embora a dinâmica de transmissão ainda não tenha sido completamente determinada, recomenda-se, atualmente, uma abordagem cautelosa aos pacientes sob investigação para 2019-nCoV.

- Identificar e isolar precocemente pacientes suspeitos (precaução padrão, por contato e gotículas). Os pacientes suspeitos devem utilizar máscara cirúrgica desde o momento em que forem identificados na triagem até sua chegada ao local de isolamento, que deve ocorrer o mais rápido possível.
- Realizar higiene de mãos, respeitando os 5 momentos de higienização (consultar tópico – Informações detalhadas).
- Imediatamente antes da entrada no quarto, devem ser disponibilizadas condições para a higienização das mãos: dispensador de preparação alcoólica; lavatório/pia com dispensador de sabonete líquido; suporte para papel toalha abastecido; lixeira com tampa e abertura sem contato manual.

- Limitar a movimentação do paciente para fora da área de isolamento. Se necessário o deslocamento, manter máscara cirúrgica no paciente durante todo o transporte.
- Qualquer pessoa que entrar no quarto de isolamento, ou entrar em contato com o caso suspeito, deve utilizar EPI (máscara cirúrgica; protetor ocular ou protetor de face; luvas; capote/avental).
- Nos casos em que forem necessários acompanhantes, orientar quanto à importância da higienização das mãos.
- A provisão de todos os insumos como sabão líquido, álcool gel, EPI devem ser reforçados pela instituição, bem como higienizantes para o ambiente.

Medidas de isolamento

- O paciente deve ser isolado em quarto privativo.
- O quarto deve ter a entrada sinalizada com um alerta referindo para doença respiratória (gotículas), a fim de limitar a entrada de pacientes, visitantes e profissionais que estejam trabalhando em outros locais do hospital.
- O acesso deve ser restrito aos trabalhadores da saúde envolvidos no atendimento do indivíduo no serviço de saúde.

Cuidados com o paciente no transporte

- Isolar precocemente pacientes suspeitos durante o transporte. Os pacientes suspeitos devem utilizar máscara cirúrgica desde o momento em que forem identificados na triagem até sua chegada ao local de isolamento, que deve ocorrer o mais rápido possível.
- Qualquer pessoa que entrar em contato com o caso suspeito deve utilizar EPI (máscara cirúrgica; protetor ocular ou protetor de face; luvas; capote/avental).
- Realizar higiene de mãos respeitando os cinco momentos de higienização (consultar Boletim Epidemiológico 4 vol. 51/janeiro 2020 - MS).
- Orientar possíveis acompanhantes quanto à importância da higienização das mãos.
- A provisão de todos os insumos como sabão líquido, álcool gel, EPI devem ser reforçados pela instituição, bem como higienizantes para o ambiente.

Diagnóstico laboratorial

Para aumentar a probabilidade de detecção da infecção por 2019-nCoV, recomenda-se a coleta de amostras biológicas do trato respiratório superior e/ou inferior. Frente a caso suspeito, as amostras devem ser coletadas o mais rápido possível e seguir o protocolo laboratorial definido pelo Ministério da Saúde.

Aos viajantes para áreas com transmissão ativa (2019-nCoV) recomendam-se:

- Evitar contato com animais (vivos ou mortos), frequentar mercados de animais e o consumo de seus produtos.
- Evitar o contato com pessoas doentes.
- Lavar as mãos frequentemente com água e sabão durante pelo menos 20 segundos. Usar um antisséptico de mãos à base de álcool, se não houver água e sabão disponível.

Se você viajou para Wuhan e apresentou quadro clínico suspeito de infecção pelo 2019-nCoV, orienta-se:

- Fique em casa, exceto para procurar cuidados médicos. Evite o contato com outras pessoas.
- Procure assistência médica imediatamente. Antes de ir a um consultório médico ou unidade de saúde, ligue com antecedência e relate sobre a sua recente viagem e os seus sintomas.
- Não viaje enquanto estiver doente.
- Cubra a boca e o nariz com um lenço de papel descartável, quando tossir ou espirrar.

Avaliação de risco

Mais informações são necessárias para definir o modo de transmissão, as manifestações clínicas e a fonte de infecção, que possibilitarão uma avaliação de risco mais acurada. Os serviços de saúde público e privado devem ficar em alerta frente à transmissão inter-humana limitada, identificada até o momento, e o potencial de disseminação do novo vírus.

De maneira geral, recomenda-se manter as medidas de prevenção de doenças de transmissão respiratória como: cobrir a boca ao tossir ou espirrar, lavar as mãos frequentemente, não compartilhar objetos de uso pessoal, limpar regularmente as superfícies e manter os ambientes ventilados.

Links recomendados:

<https://www.who.int/health-topics/coronavirus>

<https://www.cdc.gov/coronavirus/index.html>

<https://www.ecdc.europa.eu/en/novel-coronavirus-china>

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/23/Boletim-epidemiologico-SVS-04.pdf>:

<http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/>

Documento elaborado pela equipe técnica do Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac" (CVE), em 23 de janeiro de 2020.